

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 27/09/2019.

KAMILA ROSA CZEPULA

**OS INDESEJÁVEIS “CHINS”:
um debate sobre a imigração chinesa no Brasil Império
(1878-1879)**

ASSIS

2017

KAMILA ROSA CZEPULA

**OS INDESEJÁVEIS “CHINS”:
um debate sobre a imigração chinesa no Brasil Império
(1878-1879)**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestra em História (Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Orientador: José Carlos Barreiro

Bolsista: Capes

ASSIS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

C998i	Czepula, Kamila Rosa Os indesejáveis “CHINS”: um debate sobre a imigração chinesa no Brasil Império (1878-1879) / Kamila Rosa Czepula. Assis, 2017. 128 f. : il. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências e Letras, Assis Orientador: Dr José Carlos Barreiro 1. Imigração. 2. Chineses. 3. Gazeta de Notícias. 4. Imprensa brasileira. I. Título. CDD 079.81 931
-------	---

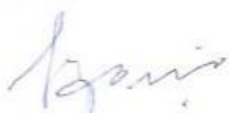
KAMILA ROSA CZEPULA

**OS INDESEJÁVEIS "CHINS": Um debate sobre a
imigração chinesa no Brasil Império (1878-1879)**

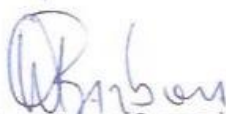
Dissertação apresentada à Universidade
Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de
Ciências e Letras, Assis, para a obtenção do
título de Mestrado Acadêmico em História
(Área de Conhecimento: História e Sociedade)

Data da Aprovação: 27/09/2017

COMISSÃO EXAMINADORA



Presidente: Prof. Dr. José Carlos Barreiro - UNESP/ASSIS



Membros: Prof. Dr. Carlos Alberto Sampaio Barbosa - UNESP/ASSIS



Prof. Dr. Ricardo Alexandre Ferreira - UNESP/FRANCA

*Para Dedé e Frederico, por
mil e um motivos.*

AGRADECIMENTOS

Sempre achei irrelevante, essa parte dos agradecimentos, pois quem perderia tempo lendo-a? Seria a mesma, então, insignificante? Hoje, ao final de concluir um percurso de dois anos de estudos, tenho consciência de que não. Não conseguiria chegar até aqui sozinha. Não importa quem lerá, ou se as pessoas que me ajudaram nessa caminhada chegaram a ver essas singelas linhas. Mas acredito, assim como todo poeta, que as palavras detêm um poder que foge das entrelinhas, uma magia além do alcance dos olhos. Desse modo, que todas as pessoas aqui citadas se sintam carinhosamente abraçadas, e saibam o quão importantes foram para essa que lhes escreve.

Agradeço ao meu orientador, José Carlos Barreiro, pela oportunidade, pela autonomia, pela disposição em dialogar, discutir e ler meus textos. Sua dedicação nesses momentos possibilitou um lapidar da minha forma de conceber e escrever a história.

Ao meu namorado, André, pois sem ele, essa a caminhada teria sido muito mais árdua. Muito obrigada por todo o amor, incentivo, por ser o primeiro leitor do meu texto, e me auxiliar no levantamento das fontes.

Aos meus pais, Rosana Aparecida Rosa e José Czepula, por me ensinarem que a busca por conhecimento é uma das melhores qualidades que uma pessoa pode possuir.

Ao Dr. Carlos Alberto Sampaio, Dr. Paulo Cesar Gonçalves, e Dr. Ricardo Alexandre Ferreira que em minhas bancas de qualificação e defesa indicaram as fragilidades e potencialidades do trabalho. Suas observações me acompanharam até esta finalização.

A todos os meus colegas de mestrado, em especial, a Raphael Lino e Mateus Gaiotto.

A CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pela concessão da bolsa durante todo o período de realização deste mestrado.

Não é sobre chegar

No topo do mundo e saber que venceu

É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu.

Ana Vilela

CZEPULA, Kamila. *Os indesejáveis “CHINS”: um debate sobre a imigração chinesa no Brasil Império (1878-1879)*. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017. 128p.

Resumo

O objetivo deste trabalho é analisar a questão da imigração chinesa para o Brasil no século XIX, situado no período de 1878-1879, quando ocorreu o Congresso Agrícola e um subsequente e intenso movimento de debates em torno do problema. A mão de obra chinesa foi tratada como uma possível alternativa para a escassez de mão de obra escrava, e uma substituta temporária para a vinda de imigrantes europeus. Todavia, o receio quanto ao imigrante chinês, em função dos preconceitos e das teorias raciais da época, aumentaram o debate a níveis sem precedentes. A imigração chinesa foi discutida por grandes intelectuais da época, como Joaquim Nabuco, e ocupou um espaço substancial na mídia. Um dos principais jornais desse período, a *Gazeta de Notícias*, cobriu grande parte dessa discussão, tornando-se responsável por mobilizar a opinião pública em relação ao mesmo. Em nosso trabalho, portanto, buscaremos discutir a questão da imigração chinesa por meio de uma análise dos discursos construídos a época, dando ênfase ao papel do periódico *Gazeta de Notícias* como um dos principais articuladores das opiniões sobre esse problema.

Palavras-chave: Imigração Chinesa; Jornalismo no Brasil; Brasil Império; Imigração no Brasil.

CZEPULA, Kamila. *The undesirable "CHINS": A debate on Chinese immigration in Brazilian Empire (1878-1879)*. Dissertation (Masters in Historic). São Paulo State University (UNESP), School of Sciences, Humanities and Languages, Assis, 2017. 128p.

Abstract

The objective of this work is to analyze the issue of Chinese immigration to Brazil in the nineteenth century, situated in the period of 1878-1879, when the Agricultural Congress occurred and a subsequent and intense movement of debates around the problem. Chinese labor was treated as a possible alternative to the shortage of slave labor, and a temporary substitute for the arrival of European immigrants. However, fears about the Chinese immigrant, due to the prejudices and racial theories of the time, increased by great intellectuals of the time, like Joaquim Nabuco, and occupied a substantial space in the media. One of the main newspapers of the period, *Gazeta de Notícias*, covered much of this discussion, becoming responsible for mobilizing public opinion in relation to it. In our work, therefore, we will try to discuss the issue of Chinese immigration by means of an analysis of the discourses constructed at the time, emphasizing the function of the periodic *Gazeta de Notícias* as one of the main articulators of the opinions on this problem.

Keywords: Chinese Immigration; Journalism in Brazil; Brazil Empire; Immigration in Brazil

Lista de Quadros e Gráficos

Quadro I. Importação de chineses a Cuba (1847- 1874) (Correlacionada com a importação de escravos negros e a produção de açúcar)	47
Quadro II. Importação de chineses para o Peru (1849 -1874)	60
Gráfico I Importação de chineses a Cuba (1847- 1874).....	48

Sumário

Introdução	13
Capítulo 1	24
China: Uma fonte inesgotável de mão de obra barata	24
1.1 Antecedentes e causas da imigração chinesa	24
1.2 Estrutura, organização e formas de recrutamento de coolies	32
1.3 Chineses em Cuba: uma escravidão camuflada	46
1.4 Súditos do Celeste Império no Peru: um mal necessário	59
Capítulo 2	70
Um jogo de estratégias, um duelo de retóricas	70
2.1. As raízes de uma questão: trabalhadores chins, a salvação ou a degeneração da nação?	70
2.2. Congresso Agrícola: preparar argumentos, discursar, fogo!	85
2.3. O grande combate	92
Capítulo 3	101
Extra! Extra! Na Gazeta de Notícias: serão os “chins” necessários?	101
3.1. A Gazeta de Notícias	101
3.2. Os “chins” Sob a Prensa da Gazeta de Notícias	103
3.3. Ano de 1879 – A grande questão dos “chins”	105
3.3 A Virada na questão dos Chins	118
CONSIDERAÇÕES FINAIS	122
FONTES	124
BIBLIOGRAFIA	125

Introdução

O escravo escasseia, e em breve acabará; o europeu não emigra para aqui em escala suficiente; o demais todas as nações da Europa procuram afastar d'aqui a emigração; ocorreu então ao espírito do governo o trabalhador chinês, com uma qualidade predominante: é barato! E sem mais exame, sem mais estudo agarrou-se o governo ao trabalhador chinês. Em balde se lhe tem dito que a experiência, a melhor de todas as mestras, demonstra que o trabalho do chinês é má; que é péssimo o contacto do chinês, filho de uma raça degradada, rotineira, egoísta, atrasada. Nada importa, o governo quer o trabalhador chinês. E quando se lhe pergunta porque, quando se espera que elle opponha argumento a argumento, facto a facto, o governo ladeia a questão, deixa sem resposta as objecções e segue o um caminho atrás do ideal do barato: o trabalhador chinês¹.

O debate em torno de uma possível imigração chinesa em massa ganhou força em território brasileiro a partir de 1870, e chegou ao seu ápice nos anos de 1878 e 1879 ao se tornar o centro das discussões tanto no parlamento, quanto na imprensa. Todavia, os discursos de ambos, assim como da sociedade, estavam divididos com relação à viabilidade ou não dessa imigração. Tal impasse proporcionou calorosas discussões e acirrados duelos de retóricas. Contudo, esse vasto repertório foi muito pouco explorado pela historiografia, no Brasil; os primeiros trabalhos sobre o assunto surgem timidamente na década de 1970, primeiramente com a professora Maria José Elias² que trouxe à tona as inúmeras polêmicas que o tema suscitou nos Congressos Agrícolas realizados em 1878, analisando os discursos de importantes intelectuais da época. Posteriormente, Robert Conrad³ ao abordar algumas propostas de imigração que surgiram no início do século XIX, explora um pouco mais esse debate sobre a contratação de trabalhadores chineses, e examina alguns dos argumentos utilizados por famosos abolicionistas como Joaquim Nabuco e André de Rebouças a respeito do tema. Depois de dezessete anos, desde as primeiras publicações, José Roberto Teixeira Leite⁴ em sua tese A

¹ Gazeta de Notícias, 11/10/1879.

² ELIAS, Maria José. OS debates sobre o trabalho dos Chins e o problema da mão de obra no Brasil durante o século XIX. In: SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA, 6º, 1971, Goiânia. *Anais do VI Simpósio Nacional dos Professores Universitários de História*.

³ CONRAD, Robert. The Planter Class and the Debate over Chinese Immigration to Brazil, 1850-1893. In: *International Migration Review*, New York, vol. 9, No 1, 1975.

⁴ LEITE, José Roberto Teixeira. *A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na arte e na sociedade do Brasil*. 698f. Tese (Doutorado em Belas Artes) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 1992.

China no Brasil, retoma a discussão sobre a imigração chinesa no cenário nacional no século XIX. Entretanto, como o cerne do seu trabalho consistiu em demonstrar a influência chinesa na sociedade brasileira da época, acabou por não esmiuçar o debate em torno da contratação de trabalhadores chineses.

Desde então, por dez anos, o tema foi relegado a citações e notas de rodapés breves⁵ como uma questão sem muita importância. Contudo, o brasilianista Jeffrey Lesser em *A negociação da identidade Nacional*⁶ quebra essa visão ao apresentar uma análise mais aprofundada sobre o assunto, na qual buscou compreender como todo esse debate em torno da viabilidade da mão de obra chinesa e seus possíveis impactos na sociedade estavam correlacionados com a construção de uma identidade nacional. Apesar dos chineses ocuparem apenas um capítulo do livro, o historiador conseguiu desenvolver bem todos os aspectos da questão que se propôs analisar, e por fim, demonstrou como há inúmeros caminhos sobre esse tema ainda inexplorados pela historiografia.

Quatro dissertações desdobraram o tema, trilhando caminhos diferentes. A primeira, defendida em 2000, por Marilena dos Santos Ferreira de Castilho, *Imigração chinesa para o Brasil no século XIX*⁷, trabalhou a questão com base nos discursos parlamentares, nos quais analisou os motivos que levaram a não efetivação da contratação de trabalhadores chineses em massa para o Brasil. Três anos mais tarde, Rogério Dezem, defendeu a sua dissertação *Matizes do “Amarelo”*⁸, o estudo focaliza na imigração japonesa, mas ao investigar a gênese dos discursos sobre o imigrante de raça amarela, o pesquisador explorou alguns elementos importantes que ajudaram a compreender quando uma imagem negativa a respeito do imigrante chinês começou a ser construída.

⁵ Muitos estudos citaram o debate, mas não desdobram como tema, é o caso de: CERVO, Amado Luiz. *O parlamento brasileiro e as relações exteriores (1826- 1889)*. Brasília: Ed. UNB, 1981, 178-187. COSTA, Emília Viotti da. *The Brazilian Empire; Myths and Histories*. Belmont, CA: Wadsworth, 1988, p.97; EAKIN, Marshall C. *British enterprise in Brazil; the St. John’s Mining Company and the Morro Velho Gold Mine, 1830-1960*. Durham and London: Duke University Press, 1989.

⁶ A pesquisa de Lesser foi publicada no Brasil em 2001 pela Editora Unesp. LESSER, Jeffrey. *A invenção da brasilidade: identidade nacional, etnicidade e políticas de imigração*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

⁷ CASTILHO, Marilena dos Santos Ferreira. *Imigração chinesa para o Brasil: o discurso parlamentar*. Assis: Tese, Unesp, 2000.

⁸ DEZEM, Rogério. *Matizes do “amarelo”: a gênese dos discursos sobre os orientais no Brasil (1878 – 1908)*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

Já Silvio Lima, na sua dissertação *Determinismo biológico e imigração chinesa em Nicolau Moreira (1870-1890)*⁹, analisou a temática por meio do discurso científico do renomado médico e abolicionista da época Nicolau Moreira. Seu trabalho é fundamental para entender o papel do determinismo biológico na condenação do projeto de contratação de mão de obra chinesa. Outra perspectiva sobre o tema é apresentada por Victor Peres¹⁰, em seu texto *Os “chins” nas Sociedades Tropicais de Plantação*, no qual o autor procura entender a polêmica a respeito da questão por uma ótica regional, demonstrando que há uma diferença nos discursos sobre os chineses propostos por fazendeiros que se reuniam na capital do Império daqueles que se encontravam em Pernambuco.

Todavia, as discussões sobre o imigrante chinês¹¹ não ficaram restritas unicamente aos debates políticos, pois os ecos dos confrontos estabelecidos na Câmara e no Senado ressoavam densamente nas páginas dos jornais cariocas¹². Uns tomavam partido e até chegavam a adotar uma postura mais agressiva sobre o assunto, enquanto que outros somente informavam de maneira breve os andamentos do debate, ou preferiam não se manifestar, tentando assumir um caráter de imparcialidade perante a questão. Mas tanto esses “uns”, como esses “outros” estavam interligados em uma rede de impressos que, no final do século XIX - fossem com tiragens grandiosas ou modestas, com equipamentos de impressão modernos ou ainda rudimentares - eram capazes, por meio da simples divulgação de um texto, promover campanhas, reunir multidões, influenciar tanto a sociedade política, como civil, e assim, “expressar conceitos e opiniões era de fato, possuir

⁹ LIMA, Silvio Cezar de Souza. *Determinismo biológico e imigração chinesa em Nicolau Moreira (1870-1890)*. Rio de Janeiro: Dissertação, FIOCRUZ, 2005.

¹⁰ PERES, Victor Hugo Luna. *Os “Chins” nas Sociedades Tropicais de Plantação*. Dissertação (História), UFPE, Recife, 2013.

¹¹ Ao longo do texto usaremos os termos coolies e chins. *Coolie* é uma generalização e se refere a asiáticos de variadas culturas e origens (chineses, indianos ou pessoas de outras procedências) que trabalharam sob contrato em diversas partes da economia-mundo capitalista, especialmente no século XIX. Em um sentido pejorativo, alude às pessoas com baixa qualificação que tiveram de migrar compulsoriamente e foram submetidas a regimes de trabalho que, malgrado a rubrica “livre”, estiveram sujeitas a condições degradantes e violentas em diversas sociedades, como nas regiões escravistas e pós-escravistas da América. Chins: termo de época, usado no Brasil para se referir a chineses.

¹² Segundo Marialva Barbosa (1997) em 1871, no Rio de Janeiro eram editados aproximadamente 68 periódicos. Mas destes, poucos foram os que sobreviveram até o ano de 1879. Ao realizarmos algumas consultas nesses jornais (Diário do Rio de Janeiro, Gazeta da Noite, Gazeta do Rio, Jornal do Commercio, Jornal da Tarde, Imprensa Evangelica, Jornal do Agricultor, Jornal Monitor Macahense, O auxiliar da Industria Nacional, O Conservador, O Fluminense, O Globo, Gazeta de Notícias, O Cruzeiro, O Mequetrefe, O Mercantil, O Reporter, Pharol, dentre outros) notamos que todos sem exceção fizeram referencias a Questão Chinesa, nem que fosse por meio de breves notas.

poder. Através do que imprimia - transformando em verdade inquestionável – seria, sobretudo, propagadora de ideias e formadora de consenso em torno dessas mesmas ideias” (BARBOSA, 1996, p. 20). Dessa forma, pretendemos identificar e analisar como o debate referente à imigração chinesa figurou em um dos jornais de maior importância e circulação no período, a *Gazeta de Notícias*, e quem foram os personagens que entraram nesse debate por meio do periódico, assim como os expedientes por eles utilizados, suas interpretações e a difusão dessas ideias no restante da sociedade.

Fundada pelos editores Ferreira de Araújo, Manuel Carneiro e Elísio Mendes, e pelos redatores Henrique Chaves e Lino de Assunção, a *Gazeta de Notícias* chegou às ruas em dois de agosto de 1875. Com uma proposta arrojada voltada para o popular e liberal, os fundadores da mais nova folha queriam contrapor e concorrer com o único jornal consolidado da época, o *Jornal do Comércio*. Para atingir esse objetivo, além de investir em textos atraentes, instigantes, que pudessem despertar o fascínio dos seus leitores, a *Gazeta*, lançou no mercado um novo método de venda, o avulso, por um valor muito mais barato que o cobrado pelos seus rivais na venda por assinatura. Por sua vez, a fácil aquisição associada com o baixo preço dos seus exemplares e com um time de jornalistas e colaboradores de renome como: Coelho Neto, Eça de Queiroz, Ferreira de Meneses, Aluísio Azevedo, Pardal Mallet e José do Patrocínio, dentre outros, fez com que a *Gazeta* se consagrasse no âmbito jornalístico do Império não só como o periódico de maior tiragem, mas também como um dos mais prestigiados.

A quantidade de matérias contidas na *Gazeta de Notícias* a respeito do debate sobre a contratação de trabalhadores chineses entre os anos de 1878-1879 é surpreendente, em um mesmo exemplar é possível encontrar mais de cinco referências, algumas chegando a ocupar quatro colunas. E conforme fomos realizando a leitura e seleção dessas fontes, a divisão dos capítulos dessa pesquisa foram se definindo; por exemplo, a necessidade de realizar uma investigação sobre o debate da imigração chinesa em contexto nacional, mas especificamente no Rio de Janeiro - Capital do Império – por conta das informações contidas nos periódicos tomarem essas discussões como ponto de partida. Elas se fizeram essenciais, posto que ao reconstruir o caloroso duelo retórico que ocorreu entre Joaquim Nabuco e os Ministros do Império, conseguiremos entender o posicionamento adotado pela

Gazeta ao publicar tal embate, e qual imagem referente a esses imigrantes ela queria defender perante seus leitores. Contudo, ao encontramos várias vezes o chinês sendo descrito como um indivíduo culturalmente atrasado, pertencente a uma nação em decadência, viciado em ópio, e os exemplos de Cuba e Peru sobre a contratação dessa mão de obra sendo intensamente utilizados, tanto pela *Gazeta de Notícias*, como pelos intelectuais e políticos da época, observou-se que seria fundamental recuperar esse contexto histórico, que posteriormente seria empregado como embasamento teórico na discussão sobre a viabilidade dessa imigração no Brasil.

A partir desta perspectiva, no primeiro capítulo, *China: Uma fonte inesgotável de mão de obra barata*, investigaremos de maneira breve o contexto histórico chinês, o mesmo se faz imprescindível por conta de nos fornecer os aportes necessários para compreender o porquê a China passou a ser vista mundialmente como uma fonte inesgotável de mão de obra barata; ainda trilhando por esse caminho será possível identificar os fatores que fomentaram os pejorativos de culturalmente inferior - atrasados, viciados em ópio, filhos de uma nação em decadência e tantos outros utilizados posteriormente com relação ao chineses. Detida atenção é dada a estrutura, organização e as formas de recrutamento dos coolies, posto que as discussões sobre se as contratações de trabalhadores chineses configurarem um novo tráfico de escravos teve repercussão em todos os continentes, sendo um ponto exaustivamente utilizado no Brasil pelos abolicionistas como um motivo pelo qual não se deveria realizar a imigração chinesa ao país. Será apresentada ainda uma investigação sucinta em países/colônias com tradição açucareira tais como Cuba e Peru, que empregaram fluxos densos de mão de obra chinesa, por razão de essas experiências serem utilizadas como referência, e muitas vezes como argumentos, nos calorosos duelos de retóricas que serão analisados nos capítulos subsequentes.

No segundo capítulo denominado *Um jogo de estratégias e um duelo de retóricas*, analisamos como o debate em torno de uma possível contratação de mão de obra chinesa se configurou em contexto nacional entre os anos de 1878-1879. Conseqüentemente, investigaremos como as informações discutidas no capítulo anterior abasteceram e intensificaram as discussões brasileiras sobre a questão, posto que cada lado, tanto contrários como favoráveis, utilizaram-nas na composição de seus argumentos ao tentar defender seus pontos de vistas e convencer um vasto

público social, envolvido direta ou indiretamente ao assunto por conta de uma dinâmica nacional.

Assim, vemos, por exemplo, que ao tentar desarticular a intenção do governo em trazer a mão de obra chinesa para o país, Joaquim Nabuco identificava, nas formas de recrutamento, o argumento de que a imigração chinesa era sim uma nova forma de escravidão, e ainda indagava: “estará também o Governo preparado, (...) para salvar a nossa responsabilidade perante o mundo, para garantir à China que os seus nacionais praticamente não serão sujeitos nas fazendas ao regime da escravidão?” (NABUCO, 1879, p. 178). Obviamente que o governo alegou estar preparado; e trouxe alguns fragmentos de depoimentos de fazendeiros do Peru, e de Cuba, acompanhados dos índices de crescimento da economia desses países para demonstrar que os chins eram sim a melhor opção naquele momento para o Brasil, posto que fariam a “transição” do trabalho escravo (africano) para o livre (europeus). Nabuco, por sua vez, defendia ser impossível que a imigração chinesa representasse uma “transição” do trabalho escravo para o livre, pois “não se pode chamar período de transição, senhores, um tempo em que a escravidão está em tôda a sua fôrça, em que os senhores estão armados de todos os poderes e direitos excepcionais que possuem sôbre os escravos” (NABUCO, 1879, p. 172). E a respeito de Cuba e Peru, Nabuco descreveu algumas notícias do New York Times, que segundo ele deixavam evidente de que a imigração chinesa nesses países era uma espécie de escravidão camuflada.

Tentando vencer o embate travado contra Nabuco e seus pares, alguns deputados favoráveis à imigração chinesa, fazem uso da palavra na bancada do parlamento para destacar que as qualidades do chim (industrioso, disciplinado, adaptável a meio e clima) já tinham sido comprovadas em todos os continentes e que não há razões para temores, já que só permaneceriam no Brasil até que o mesmo estivesse preparado para receber os “superiores” europeus. Para rebater tal argumentação, Nabuco defendeu a teoria¹³ que determinava que os chineses tendiam a dominar qualquer raças entre as quais se estabeleciam, até mesmo as raças “superiores” do Ocidente, por conseguirem sobreviver nas piores condições possíveis, e em meio a mais escassa alimentação.

¹³ Com base no artigo escrito por Dee, M. J. Intitulado *Chinese Immigration*, publicado originalmente na *The North American Review*, vol. 126, em primeiro de maio de 1878.

Para que pudéssemos ter uma amplitude desse duelo travado em torno da contratação de trabalhadores chineses em âmbito nacional, utilizamos nesse capítulo as seguintes fontes: *anais do Congresso Agrícola* de 1878, sobretudo os dos Parlamento brasileiro; a documentação diplomática (primeira missão à China); as leis e alguns relatórios do Império brasileiro que versem sobre essa discussão, e algumas obras como *A crise da Lavoura* de Bocayuva, e a *Importação de trabalhadores chins* de Xavier Pinheiro¹⁴. Com o intuito de evidenciar as questões que subjazem às falas transcritas em ambos os documentos aplicaremos a metodologia de análise do discurso para o historiador apresentada por Régine Robin em seu livro *História e Linguística*¹⁵.

O terceiro capítulo, sob o título *Extra! Extra! Na Gazeta de Notícias: serão os chins necessários?* Foca a análise nas discussões apresentadas pela *Gazeta de Notícias* a respeito desse debate, no qual, procuramos investigar seu posicionamento sobre o mesmo, como informou a discussão que ocorreu em âmbito nacional e as experiências internacionais sobre esse assunto aos seus leitores. Pretende-se assim, identificar e esboçar o grau de repercussão destes debates produzido pela *Gazeta de Notícias*, e de como a abordagem empregada pela mesma alimentou, influenciou, leituras, percepções e justificativas a respeito desta opção de imigração.

Em nossa pesquisa, optamos por empregar as estratégias teórico-metodológicas utilizadas Delmo Jones (1992)¹⁶ para compreender a questão migratória e a elaboração da imagem do outro – o imigrante – que está diretamente ligada à concepção de uma identidade nacional, calcada em matrizes culturais hierarquizadas numa mentalidade social. O imaginário acerca do outro envolve uma afirmação e/ou uma redefinição dos valores culturais de uma determinada sociedade, colocando em questão suas noções de alteridade. Neste sentido, a interpretação do estrangeiro responde a uma necessidade intrínseca daquele que o

¹⁴ BOCAYUVA, Quintino. *A Crise da Lavoura: succinta exposição por Q. Bocayuva*. Rio de Janeiro: Typ. Perserverança, 1868.

PINHEIRO, J.P. Xavier. *Importação de trabalhadores chins: Memória apresentada ao Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e Impressa por sua ordem*. Rio de Janeiro: Typ. de João Ignácio da Silva, 1869.

¹⁵ ROBIN, Regine. *História e Linguística*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1977.

¹⁶ JONES, Delmos. Which Migrant? Temporary or Permanent?, in GLICK-SCHILLER, Nina; BASCH, Linda; SZANTON-BLANC, Cristina [orgs.] *Towards a transnational perspective on migration*. The New York Academy of Sciences, New York, 645, 1992, p 217-225.

recepciona, ou refuta. Esse elemento é fundamental para nortear nossa análise documental. No caso do Brasil, como de vários outros países, os discursos racialistas e sobre imigração presentes nas fontes são permeados pelo debate da construção de uma civilização, dos elementos que a deveriam constituir, e de como a introdução de um fator exógeno poderia desestabilizá-la.

A análise do migrante, no século XIX, está diretamente conectada ao imaginário cultural do Orientalismo, aventado por Edward Said em seu livro *Orientalismo - a invenção do Oriente pelo Ocidente* (1998).¹⁷ Said propunha que o Orientalismo foi construído, no plano literário e artístico, como uma forma de submeter o “oriental” (em suas múltiplas expressões) ao crivo europeu. A construção desse filtro tinha o propósito de justificar uma hierarquia cultural, que colocava o Ocidente no topo de uma “cadeia evolutiva”, delegando ao asiático um papel de inferioridade, obsolescência e decadência. Como notaremos, os discursos vinculados pela *Gazeta* tinham como cerne essa imagem deformada do asiático. Sua ausência na cultura corrente era justificada pela sua irrelevância; e sua aparição era tida como um contágio, um elemento de degradação a ser evitado. Essas concepções só eram possíveis graças a essa construção cultural, da qual o Brasil – que buscava estar ligado culturalmente à Europa – se entendia devedor.

Em relação ao material jornalístico, é necessário compreender a história e a evolução do periodismo no Brasil no século XIX, bem como suas estratégias de crescimento, de discurso e de produção. Além disso, é preciso compreender a própria história dos veículos jornalísticos, cuja fundação estava atrelada muitas vezes a movimentos políticos e sociais. Nesse sentido, o aporte teórico e histórico fornecido por Marialva Barbosa é fundamental.¹⁸ Barbosa explora o panorama dos periódicos do século XIX e início do XX, fornecendo um amplo quadro de suas práticas discursivas, seus papéis culturais e sua dimensão constitutiva. Seu trabalho nos permite, assim, entender as dinâmicas relacionadas à vinculação da informação,

¹⁷ SAID, Edward. *Orientalismo – A invenção do Oriente pelo Ocidente*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998.

¹⁸ BARBOSA, Marialva. ‘Leitores e leituras dos jornais do Rio de Janeiro no início do século’. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 3, p. 1-14, janeiro/junho 1998; ‘Imprensa, poder e público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920)’. INTERCOM-Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, 1997, vol. XX, n. 2, pág. 87-102

a disseminação da imprensa e a possibilidades interpretativas de leituras dos estratos sociais brasileiros.

Isso se liga a um terceiro elemento fundamental em nossa análise: ao contrapormos os debates presentes nos jornais da época, podemos identificar não apenas o que representa, potencialmente, o discurso oficial do governo imperial mas também, a massa crítica relativa a essa questão, fundada num grupo abrangente de intelectuais, tais como Joaquim Nabuco e Machado de Assis. Suas estratégias narrativas denotam a consciência acerca do amplo debate sobre a questão da imigração chinesa, revelando a circulação transnacional dos discursos imigratórios, e servindo de estofo para a formação de visões nacionais sobre a questão. Essa questão, de suma importância, demonstra que o panorama da “solução chinesa” incluía diversos países Latino americanos e os Estados Unidos, numa rede mundial, mostrando que essas discussões estavam longe de uma compartimentação histórica ou meramente comparativa. Daí, nossa opção por elencar e apresentar alguns desses modelos, de modo a conectá-los com o debate brasileiro.

Para uma análise dos materiais em questão, foi necessário que utilizássemos mais um recurso teórico-metodológico, que diz respeito às estratégias retóricas empregadas nos discursos sobre imigração chinesa, presentes tanto nos Anais da Câmara e nos textos subjacente a esse corpus quanto na literatura jornalística. O estudo e o uso da retórica foi, por muito tempo, relegado a segundo plano como instrumento de análise historiográfica. Dominick La Capra¹⁹, em um elucidativo artigo, aponta as questões multifacetadas que constituem o entendimento do uso da retórica como um instrumento de discurso histórico, e suas importantes aproximações com a lógica de construção textual. Basicamente, a retórica esteve presente em grande parte das construções lógicas e científicizadas até um passado recente, tendo em vista que ela fazia parte, como disciplina, da estrutura formativa da maior parte dos intelectuais até o século XX. A retórica era um instrumento fundamental para organizar proposições lógicas, tendo em vista o conjunto de informações de que se dispunha. No século XIX, essa indicação é bastante apropriada. A disponibilidade e acessibilidade de informações nesse período, embora tenham tido um aumento significativo, ainda estavam sujeitas a uma série de

¹⁹ LaCAPRA, Dominick. Retórica e História. Revista Territórios & Fronteiras, Cuiabá, vol. 6, n. 1, jan.-jun., 2013.

restrições, no que tange a sua divulgação ou precisão científica. Além disso, o domínio de idiomas estrangeiros era igualmente limitado a uma classe intelectual, o que reduzia ainda mais o conhecimento das fontes. Ou seja, a estrutura dos discursos hipotéticos – principalmente no que tange a questão da viabilidade da imigração asiática - era composta não apenas com informações advindas de determinadas fontes, mas também, suas lacunas eram preenchidas com assertivas retóricas, propositivas, que se assentavam unicamente no plano das conjecturas. Soma-se a isso o fato de que a retórica, por seu uma técnica discursiva, pressupõe o uso dos recursos mais variados para atingir um nível de eficácia. Não se deve estranhar, portanto, que embora se esperasse dos discursos intelectuais uma base científica mais sólida, há um amplo uso de falácias ou de estratégias diversivas para estabelecer níveis de assertividade. Como veremos, alguns dos autores analisados aqui não tinham receio em usar estudos publicados na França e Inglaterra como bem entendiam, mesmo que isso implicasse em desvirtuar completamente o sentido das fontes originais. Do mesmo modo, as estratégias retóricas podiam incorporar elementos do senso comum, e aliá-las a um quadro teórico, no sentido de criar uma impressão que ressoasse no âmbito da opinião pública. De 1875 a 1878, por exemplo, em torno de 90% das notícias vinculadas sobre “chins” na *Gazeta de Notícias* são criminais, envolvendo brigas, roubos e desordem pública.²⁰ Isso causava uma forte impressão no público de que os Chineses seriam moralmente degradados, ideia que seria amplamente empregada pelos detratores da proposta de emigração chinesa para o Brasil.

Por essa razão, entendemos ser necessária uma apreciação dos recursos da retórica e da argumentação. Para isso, empregaremos os textos de Desidério Murcho (2003) e Álvaro Nunes (2015)²¹, que nos apresentam uma introdução aos fundamentos da teoria e da prática retórica. Nesse sentido, esses textos nos servirão de base para compreendermos os equívocos – intencionais ou não – que surgem

²⁰ Levantamento feito sobre a *Gazeta de Notícias* através da Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional, www.memoria.bn.br. A pesquisa foi conduzida delimitando o contexto temporal (1875-1879), utilizando os termos “chins” e “chim”. São 66 ocorrências no período; até 1878, ano do congresso agrícola, elas são esporádicas, contabilizando 16 aparições, das quais apenas duas não são criminais. Depois, a incidência do termo aumenta exponencialmente, com o acirramento dos debates. Retomaremos esse ponto adiante.

²¹ MURCHO, Desidério. Argumento, persuasão e explicação. In *Crítica na Rede*, 26 de agosto de 2003. Disponível em: <http://criticanarede.com/argforcaexpl.html> Acessado em 20/06/2017.; NUNES, Álvaro. Argumentação e Retórica. In *Crítica na Rede*, 4 de julho de 2015. Disponível em: <http://criticanarede.com/anunesargumentacaoeretica.html> Acessado em 20/06/2017.

nas argumentações de nossas fontes. Devemos ter mente – é importante ressaltar – que o contexto de fontes limitadas, o acesso a materiais estrangeiros, bem como os padrões educacionais de grande parte dos envolvidos na elaboração desses discursos são razoavelmente semelhantes e comuns. Por essa razão, não nos deve causar estranhamento o uso largo das estratégias retóricas de ambas as partes – defensores e opositores da imigração chinesa – no sentido de atender suas demandas e interesses particulares.

Desse modo, pois, esperamos mostrar que os discursos sobre a imigração chinesa estão situados num plano além das problemáticas econômicas e sociais, mas também, envolvem a complexa e profunda noção de construção de uma identidade nacional, lançando ao debate a formação de imagens e símbolos incitos no imaginário. Diante de uma sociedade dinâmica, em busca de uma reelaboração de sua própria imagem perante o mundo, a questão chinesa no Brasil manifestar-se-á, também, como uma busca de paradigmas – por parte dos autores brasileiros – que norteassem a própria noção de “ser brasileiro”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imigração chinesa só alcançou uma dimensão em cenário mundial no século XIX, devido a uma conjunção de fatores internos e externos, conforme abarcados brevemente no início desse trabalho. Mesmo que um número considerável de chineses quisesse emigrar para terras longínquas em busca de acumular certa fortuna com a intenção de regressar, não seria possível se os cinco portos – Guangzhou, Xiamen, Fuzhou, Ningbo e Shanghai - não tivessem sido abertos de maneira impositiva pelo Tratado de Nanquim. Logo, se a China não estivesse envolta por crises econômicas, políticas, sociais, não haveria o desejo de emigrar, e a possibilidade de um chinês ser ludibriado com a proposta de um futuro melhor seria mínima. Por sua vez, todos os pontos que configuraram a experiência chinesa em Cuba e Peru, fossem eles negativos ou positivos, foram importantíssimos, posto que foram discutidos, julgados, e tomados como exemplo a serem seguidos ou desprezados.

Todas essas informações que circulavam a época sobre os trabalhadores chineses e seu país de origem foram adquiridas, verificadas, manipuladas e utilizadas como subsídios retóricos tanto por favoráveis como por contrários a essa imigração para justificar seus posicionamentos e convencer os demais. Porém, como vimos, muitas vezes ao realizar essas construções retóricas para os calorosos debates sobre a questão, alguns fatos eram negligenciados. Como por exemplo, não se colocava em voga os aspectos sociais e as manipulações da Grã-Bretanha sob o vício do ópio que tomou os chineses, só se citava o fato dos mesmos serem viciados e, conseqüentemente, ao virem para o Brasil poderiam contaminar toda a sociedade com essa ‘praga’.

Perante esse intenso debate que se formou a época sobre a imigração chinesa, podemos considerar que a *Gazeta de Notícias* teve um papel crucial, mobilizando a opinião pública e organizando a edição dos materiais que seriam disponibilizados para discussão. Ao construir uma ponte entre os leitores e os bastidores da política, bem como divulgando os pareceres de intelectuais do período, a *Gazeta* conseguiu articular um discurso amplo e multifacetado, que

trafegava entre as opiniões eruditas, o relato jornalístico e as considerações derivadas do senso comum.

A ação disseminada pela imprensa – da qual a *Gazeta* era a expressão mais popular -, conjugada com as opiniões abalizadas, criou um paradigma importante nos debates acerca da imigração, com o qual todos os povos não-europeus teriam que lidar posteriormente. Tal consideração nos revela que, desde o século XIX, a imprensa possuía um importante papel como formador de opinião. O distanciamento histórico nos permite contemplar as divergências e incoerências dos seguidos discursos vinculados pelo periódico contra a imigração chinesa: no entanto, a compreensão mais complexa e abrangente de todo o quadro do problema chinês não era uma tarefa fácil, e a velocidade das informações vinculadas atrelava o leitor – e por conseguinte, os debatedores – ao movimento e ao tempo das reportagens. Pode-se afirmar que a *Gazeta* alcançou um notável sucesso em enfraquecer o projeto imigratório asiático, bem como seria uma das principais articulistas contra a escravidão nos anos seguintes.

Devemos ter em mente que o projeto editorial desse periódico era muito bem calculado; as intenções, os recursos, as estratégias e os pontos de vista foram construídos por uma nata da intelectualidade brasileira, que sabia dialogar com as mais diversas camadas da sociedade, e que se aproveitaram desse importante veículo midiático como caminho para mobilizar a sociedade. A *Gazeta* mostrara o poder da palavra, e que a velocidade da informação era crucial para transformá-la, adaptá-la e recriá-la, fosse numa “verdade” efêmera, de acordo com os propósitos de seus editores, ou em grandes conquistas sociais e culturais da civilização brasileira.

Fontes

Annaes do Parlamento Brasileiro, Câmara dos Deputados – sessão de 1875 à 1885, Brasil.

BOCAYUVA, Quintino. *A Crise da Lavoura: succinta exposição por Q. Bocayuva*. Rio de Janeiro: Typ. Perseverança, 1868.

Congresso Agrícola. Edição fac-similar dos Anais do Congresso Agrícola realizado no Rio de Janeiro em 1878. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1988.

Congresso Agrícola do Recife. Recife, 1878. Trabalhos. Recife, CEPA/PE, 1978.

Coleção de Leis do Império do Brasil. 1871, Vol. 1. *Coleção de Leis do Império do Brasil*. 1874, Vol. 2.

Correio Nacional. Rio de Janeiro, 02 de setembro a 29 de setembro de 1879. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Crônicas e colaborações diversas.

GALVÃO, Ignácio C.; MACEDO, Miguel Calmon M. de; MONTMORENCY, Deschamps. Parecer da seção de colonização e estatística sobre a questão “Se convirá ao Brasil a importação de colonos chins”. *O Auxiliador da Indústria Nacional*, Rio de Janeiro, n. 7, 1870.

Gazeta de Notícias. Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1875 a 23 de setembro de 1880. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Crônicas, reportagens, e colaborações diversas.

Jornal O Cruzeiro. Rio de Janeiro, 15 de fevereiro de 1875 a 23 de setembro de 1880. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Crônicas, reportagens, e colaborações diversas.

LEMOS, Miguel. *Imigração chinesa: mensagem a S. Ex. o Embaixador do Celeste Império junto aos governos de França e Inglaterra*. Rio de Janeiro: Sociedade Positivista, 1881.

LISBOA, Henrique Carlos Ribeiro. *A China e os Chins. Recordações de viagem do Ex. Secretário da Missão Especial do Brasil a China*. Montevideo: Typ. a vapor de A Gobel, 1888.

MACEDO, Miguel Calmon Menezes de. Colonização chinesa: discurso pronunciado na sessão da Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional em 30 de Dezembro de 1870. *O Auxiliador da Indústria Nacional*, Rio de Janeiro, n.8, 1871.

Missão à China. Cadernos do CHDD, nº 20. Rio de Janeiro: Centro de História e Documentação Diplomática, 2012.

MOREIRA, Nicolau Joaquim. Convirá ao Brasil a importação de colonos Chins? Discurso pronunciado na sessão da sociedade auxiliadora da indústria nacional em 16 de Agosto de 1870. *O Auxiliador da Indústria Nacional*, Rio de Janeiro, n. 9, 1870.

_____. *Questão chinesa*, *O Auxiliador da Indústria Nacional*, Rio de Janeiro, n. 4, 1880.

_____. *Relatório sobre a imigração nos Estados Unidos da América*. Rio de Janeiro: Typografia Nacional. 1877

NABUCO, Joaquim. *Discursos Parlamentares*, 1879. In *Câmara dos Deputados: Centro de documentação e informação-Coordenação de Publicações*. Brasília, 1983.

Parecer sobre a colonização chinesa no Brasil. Sala das sessões do Conselho do Estado dos negócios estrangeiros”, Rio de Janeiro. Coleção dos Manuscritos – Coleção Afro-Asiática, I-48, 20, 28, BN – R.

PINHEIRO, J. P. Xavier. *Importação de trabalhadores chins: Memória apresentada ao Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas e Impressa por sua ordem*. Rio de Janeiro: Typ. de João Ignácio da Silva, 1869.

Rio News, 10 de fevereiro de 1875 a 30 de setembro de 1885. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional. Crônicas, reportagens, e colaborações diversas.

SOUZA, João Cardoso de Menezes e. *Theses sobre colonização do Brazil: projeto de solução às questões sociaes, que se prendem a este difícil problema*. Rio de Janeiro: Typografia Nacional, 1875.

Bibliografia

ASPERTI, Clara. *A vida carioca nos jornais: Gazeta de Notícias e a defesa da crônica*. Revista Contemporânea, nº 7, 2006.

ARRENECHEA, Raul Porras. *Historia de los Límites Del Perú*. Lima: F. y E. Rosay, 1926.

BARBOSA, Marialva. *Imprensa, Poder e Público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920)*. (Tese de Doutorado) Rio de Janeiro: UFF, 1996.

_____. *‘Leitores e leituras dos jornais do Rio de Janeiro no início do século’*. Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 1, n. 3, p. 1-14, janeiro/junho 1998.

_____. *‘Imprensa, poder e público: os diários do Rio de Janeiro (1880-1920)’*. INTERCOM-Revista Brasileira de Comunicação. São Paulo, 1997, vol. XX, n. 2, pág. 87-102

CHONG, J. *Hijo de um país poderoso. La inmigración china a América (1850-1950)*. México: Palabra de Clío, 2008.

_____. *Sociedades secretas chinas en norteamérica (1850- 1950)*. México, Palabra de Clío, 1ª Ed. 2011.

CONNELLY, M. BUSTAMANTE, R. *China-América Latina. Génesis y desarrollo de sus relaciones*. México: El Colegio de México, 1992.

CONRAD, Robert. "The Planter Class and the Debate over Chinese Immigrant to Brazil, 1850-1893". *International Migration Review*, v.9, 1975.

COSTA, Craveiro. *O Visconde de Sinimbu*. Rio de Janeiro: Nacional, 1937.

CHOU, Diego. *Los chinos en Hispanoamérica*, en: *Cuadernos de Ciencias Sociales*, Costa Rica: FLACSO-Sede, nº 124, 2002.

CASTILHO, Marilena dos Santos Ferreira. *Imigração chinesa para o Brasil: o discurso parlamentar*. Assis: Tese, Unesp, 2000.

DANTAS, Fábio Lafaiete. *Origem das relações entre o Brasil e a China: a missão especial de 1879*. Recife: Liber, 2006.

DEMORO, Luís. *Coordenação de Leis de Imigração e Colonização*. Rio de Janeiro, Instituto de Imigração e Colonização, 1960.

DEZEM, R. *Matizes do "amarelo": a gênese dos discursos sobre os orientais no Brasil(1878-1908)*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2005.

ELIAS, José Maria. *Os Debates sobre o trabalho dos chins e o problema da mão de obra no Brasil durante o século XIX*. In: *Anais do VI Simposio Nacional dos Professores dos Professores de História*. Goiania:ANPUH, setembro de 1971.

FREYRE, Gilberto. *A China Tropical e outros escritos sobre a influência do Oriente na cultura luso-brasileira*. São Paulo: Ed. Global, 2011.

HOEF, Dexter van der. *El chino de la esquina: Identidad y relaciones entre inmigrantes provenientes de três siglos de inmigración sinoperuana em Lima*. Tesis de maestria. Universidad de Leiden, Chile, 2015.

HU-DEHART, Evelyn. *Chinese Coolie Labor in Cuba in the Nineteenth Century: Free Labor of Neoslavery*. In: *Contribution in Black Studies: ethnicity, gender, culture & Cuba*. V.12.b.The Berkeley Electronic Press, 1994.

_____. *El Caribe. Los culíes, los tenderos y sus descendientes*. In: *Cuando Oriente llegó a América: contribuciones de inmigrantes chinos, japoneses y coreanos*. Washington: IDB Bookstore, 2004.

HUI, Juan Hung. *Chinos en América*. Bilbao: Editorial Mapfre, 1992.

JONES, Delmos. Which Migrant? Temporary or Permanent?, in GLICK-SCHILLER, Nina; BASCH, Linda; SZANTON-BLANC, Cristina [orgs.] *Towards a transnational perspective on migration*. The New York Academy of Sciences, New York, 645, 1992, p 217-225.

KRUGER, Rayne, *All under heaven. A complete history of China*. England, John Wiley & Son, 2003.

LAI, Walton Look. *The Chinese in the West Indies: a documentary history, 1806-1995*. Kingston, Jamaica: The Press University of the West Indies, 1998.

LEITE, José Roberto Teixeira. *A China no Brasil: influências, marcas, ecos e sobrevivências chinesas na sociedade e na arte brasileiras*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1999.

LESSER, J. *A negociação da identidade nacional: minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. Editora Unesp, SP, 2001.

LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. *História da imprensa no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2008.

LIMA, Silvio Cezar de Souza. *Determinismo biológico e imigração chinesa em Nicolau Moreira (1870-1890)*. Rio de Janeiro: Dissertação, FIOCRUZ, 2005.

LUZON, José L. "Chineros, Diplomáticos y hacendados em La Habana Colonial. Don Francisco Abella y Raldiris y su proyectos de Inmigracion Libre a Cubo (1874)". In: *Boletín Americanista*: 1989. Núm. 39-40, p. 144.

MARÍA, Elena. *Destino México. Un estudio de las migraciones asiáticas a México, siglos XIX y XX*, México, El Colegio de México, 1997.

MEAGHER, Arnold. *The Coolie Trade: the Traffic in Chinese Laborers to Latin America, 1847-1874*. Bloomington, em: Xlibris Corporation, 2008.

NABUCO, Joaquim. *Discursos Parlamentares 1879*. Câmara dos Deputados Centro de documentação e informação-Coordenação de Publicações. Brasília, 1983.

PASTOR, Humberto Rodríguez. Perú: *Presencia China e identidad nacional*. In: *Cuando Oriente llegó a América: contribuciones de inmigrantes chinos, japoneses y coreanos*. Washington: IDB Bookstore, 2004.

PÉREZ DE LA RIVA, Juan. "Demografía de los culíes chinos en Cuba (1853- 74)". *Revista de la Biblioteca Nacional José Martí*, 1966, 57(4): 57-86.

PEREZ, Louis A. *To Die in Cuba: suicide and society*. Chapel Hill & London: The University of North Carolina Press, 2005.

PERES, Victor Hugo Luna. *Os “Chins” nas Sociedades Tropicais de Plantação*. Dissertação (História), UFPE, Recife, 2013.

QUEIROZ, Eça de. “Correspondência Consulares, Eça de Queiroz, 29 de Dezembro, 1872.” In: *Cuadernos Hispano Americano* 649-450, julio-agosto

ROBERTS, J. A. G. *História da China*. Lisboa: Texto & Grafia, 2011.

ROBIN, Regine. *História e Linguística*. São Paulo: Ed. Cultrix, 1977.

SAID, Edward. *Orientalismo – A invenção do Oriente pelo Ocidente*. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1998.

SCOTT, Rebecca. *Emancipação Escrava em Cuba: a transição para o trabalho livre, 1860-1899*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

SPENCE, Jonathan D. *Em busca da China moderna: quatro séculos de história*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SODRÉ, Nelson Werneck. *História da imprensa no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 1966.

TEIXEIRA, Manuel. *O comércio de escravos em Macau*. Macau: Imprensa nacional. 1976.

VILLAFUERTE, Gonzalo. *Aspectos generales de la inmigración y la demografía China en el Peru (1849-1903)*. Revista Historia 2.0, Conocimiento histórico em clave digital. Año II, Número 4, 2012.

YANG, Alexander Chung Yang. *O Comércio dos “Coolie” (1819-1920)*. Revista de História Brasil: Ed.56, nº 112, 1977.

YEN, Ching-hwang. *Chinese coolie emigration, 1845 – 74*. In: CHEE-BENG, Tan (org). *Routledge Handbook of the Chinese Diaspora*. Routledge, New York: 2013.